

A Difusão do Conhecimento: Editores e a Comunidade Científica

*continuar con mucho afán y compromiso
en el aporte al conocimiento psicológico
de formas de comprensión de las personas humanas,
continuar en la indagación y difusión de la Psicología,
siempre fundamentados en el respeto a las culturas,
los valores y orientados a la
mejora de la calidad de vida.*

Rogelio Díaz Guerrero (1918-2004)

EDITORIAL

Se você está lendo este editorial, é altamente provável que seja um pesquisador. Pode ser também um estudante ou profissional da Psicologia ou de alguma ciência afim. Porém muito dificilmente será um editor e certamente não um estudante de editoração científica.

É improvável que você seja um editor científico porque, na verdade, poucos deles existem. Logo que assumimos a Revista Interamericana de Psicología, construímos uma base de dados de todos os seus artigos e autores dos primeiros 35 volumes. Encontramos mais de 800 autores, porém apenas seis editores (algo como 0,8 %).

No entanto, repito, você certamente não é um estudante de editoração científica, porque essa figura não existe. Optar por uma área do conhecimento para se especializar e tornar-se nela um profissional ou um pesquisador é uma escolha pessoal que você faz e para a qual você se prepara por bastante tempo. Mas você não decide em um momento da sua formação que irá tornar-se editor científico: quando isto acontece, é algo muito próximo de um acidente tanto no sentido figurado como na acepção real.

Como em todos os acidentes graves – tornar-se editor é certamente *muito* grave para um pesquisador – ocorrem mudanças significativas na vida e no modo de ver o mundo. A atenção é despertada para aspectos que, antes, não pareciam tão importantes. Preocupações novas, inesperadas, repentinamente nos levam a rever atitudes, posturas, procedimentos.

Passamos a viver uma outra dimensão de ciência!

Sim, as diferenças são muitas. Ser pesquisador em uma certa área, como já mencionado, é a escolha de cada um. Você se dedica ao *seu* trabalho, aos *seus* projetos, pelos quais e por cujos resultados é reconhecido e remunerado. É tudo aquilo para o que você se preparou em toda a sua trajetória como estudante, até a pós-graduação.

Sendo um pesquisador, eventual, mas não obrigatoriamente, você pode ter que ser um autor, um escritor. Muitos pesquisadores não gostam desse encargo. Esboçam, planejam, discutem, argumentam, mas não redigem, ao menos não redigem primeiras versões. Podem ter a sorte

de possuir um colega no grupo que goste e tenha talento para escrever. Ou simplesmente deixam que os estudantes elaborem o texto inicial e depois opinam sobre ele ou mesmo o corrigem. De um ou outro modo, conheço poucos pesquisadores que gostam mesmo de escrever, que tem nesta parte do trabalho o mesmo prazer que aquele de realizar a investigação em si. O que, aliás, é óbvio, não é? Eles, como opção profissional, escolheram pesquisar e não escrever. Não é notório, desde as dissertações e teses, que é mais difícil levar o estudante a escrever do que a pesquisar?

Um terceiro papel do pesquisador é o de atuar como referee de artigos e de projetos de outros cientistas. Bem, ele não estará, nestes encargos, lidando com algo diretamente seu, nem estará recebendo uma compensação direta por isso. Quando se tratar de um artigo de revista ou de congresso, talvez receba um agradecimento e tenha seu nome publicado numa lista imensa, onde até ele mesmo terá dificuldade de se encontrar. Em uma recente reunião de editores da área de medicina veterinária, no Brasil (CVFM, 2004), a obtenção de bons pareceres foi a segunda maior preocupação, somente superada pela de conseguir os recursos financeiros para garantir a publicação. Com a explosão de conhecimentos irrelevantes, decorrente da facilidade de divulgação pela *internet*, talvez seja a hora de a comunidade científica preocupar-se com mecanismos que garantam a qualidade da informação em determinados *sites* especializados – os das publicações científicas revisadas pelos pares – oferecendo uma retribuição mais justa para quem aceita avaliar, opinar e muitas vezes até melhorar significativamente o que é publicado. Mas este não é o tema de hoje. Prometemos a ele retornar em outro editorial.

Chegamos então à quarta função, neste palco de atores que se encarregam de expandir e difundir o conhecimento de que dispõe a humanidade: o editor. Sem ter sido treinado para tal, sem ter almejado a função durante sua formação acadêmica, sem ter dedicado muitos de seus anos ao produzir de revistas científicas, de repente, a pessoa tem que *saber* como fazê-lo. Sua experiência de pesquisador

deve ajudá-lo a separar as melhores pesquisas das que são menos boas. Sua vivência de autor – sim, o editor precisa sê-lo – precisa permitir-lhe identificar os bons textos... e também adivinhar o conteúdo dos que deixam a desejar, para poder apontar as melhorias de que eles necessitam. O tempo todo se empenha para aperfeiçoar o relato de pesquisas que não são dele! Convenhamos que, num contexto em que se exige publicar, publicar, publicar, despende tempo para que o trabalho alheio seja melhorado exige um altruísmo que poucos estão dispostos a conceder.

E não é apenas essa parte, a de ser o referee de todos os artigos e ainda, dos pareceres dos árbitros. Ele é o único de todos os atores que gerencia o conflito de interesses! Pois o pesquisador produz e descreve a própria pesquisa, o parecerista opina sobre o artigo ou projeto que analisa, mas nenhum deles entra em conflito direto com algum oponente. É o editor que precisa mediar a relação autor-parecerista, que algumas vezes se torna bastante delicada. E veja, o Editor não trabalha nem para o autor, nem para o parecerista: ele trabalha para a Ciência. Se um conhecimento novo e interessante surgiu, *a sua missão prioritária é preservar esse conhecimento em mídia permanente e torná-lo acessível a todos os demais pesquisadores.*

Você sentiu falta de algum ator nesta nossa discussão? Pois o pesquisador, o autor e o referee freqüentemente não se lembram deste quinto partícipe, mas todo pesquisador que se torna editor rapidamente toma consciência dele: é o *leitor*, o outro investigador, que vai construir mais Ciência sobre aquela que é publicada nas revistas. O editor tem que estar atento para *quem* poderá e *quanto* esse alguém poderá beneficiar-se do que será publicado. Todo autor, evidentemente, está convicto de que sua pesquisa é interessante e fundamental. Mas está ela de acordo com a política editorial? E, mais do que tudo, será ela de interesse dos leitores que habitualmente consultam o periódico? Possui ela o efetivo potencial de servir como referência para futuras investigações? E, se assim for, *o pesquisador que poderia citá-la – e beneficiar-se dela – irá encontrá-la se ela estiver na particular revista que o editor produz?*

Esperamos que todos concordem que a responsabilidade e as tarefas que pesam sobre o editor são enormes. No entanto, há muito que cada um pode fazer quando desempenha os importantes papéis de autor e de *referee* para ajudar o editor. Por isso, pedimos a sua ajuda. Ajude o editor! Agilize a publicação dos “compuscritos”. Contribua para que o conhecimento circule mais rapidamente. Leve em consideração algumas questões decisivas, tendo em consideração exatamente o leitor, nosso quinto ator:

Qual é o principal público do artigo?

Algumas opções são: pesquisadores, professores universitários, estudantes de pós-graduação ou de gra-

duação, profissionais em serviço, especialistas de outras áreas e público em geral.

Quais (ou qual) as características inovadoras do artigo?

Algumas opções são: aborda um problema inédito, aborda de forma inédita um problema conhecido, apresenta um aspecto teórico de modo a possibilitar/facilitar o seu emprego na prática profissional, dá a uma teoria ou aplicação tratamento superior ao habitualmente empregado?

O que o leitor terá ampliado ou ampliada após o estudo do artigo?

Algumas opções são: o seu nível de informação dentro da área, a sua formação como especialista da área, a sua formação como pesquisador em geral, a sua capacidade didática, o seu elenco de alternativas de ação diante do problema prático abordado?

Que outras pesquisas poderão beneficiar-se do conteúdo do artigo?

Em outras palavras, avalie concretamente o potencial de que o artigo possa vir a ser citado como referência em pesquisas futuras.

Piotr Trzesniak
Editor Executivo

Sílvia Helena Koller
Editora

Referência

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. (2004). Escola de Veterinária da UFMG sediou encontro de editores científicos. *Revista CFMV*, 10(set-dez), 33. Retirado em 30/03/05, disponível em <http://www.cfmv.org.br/rev33/rev33.htm> #editicien

*Diffusion of Knowledge: Editors and the Scientific Community*¹

*continuar con mucho afán y compromiso
en el aporte al conocimiento psicológico
de formas de comprensión de las personas humanas,
continuar en la indagación y difusión de la Psicología,
siempre fundamentados en el respeto a las culturas,
los valores y orientados a la
mejora de la calidad de vida.*

Rogelio Díaz Guerrero (1918-2004)

If you are reading this editorial, there is a high probability that you are a researcher. You may also be a professional or a student of psychology or of some related area of knowledge. But it is unlikely that you are an editor, and it is certain that you are not a student of scientific editing.

It is unlikely that you are a scientific editor because, actually, there are very few of them. One of our first tasks after assuming the editorship of the *Interamerican Journal of Psychology* was to build a database of all its articles and authors from the first 35 volumes. We found more than 800 authors, but only six editors (something like 0,8 %).

However, repeating ourselves, we are certain that you are not a student of scientific editing because this kind of person does not exist. To choose an area of knowledge to specialize, and to become a professional or researcher in this area is a personal choice one makes, and which requires a long period of study and preparation. But no one decides during their studies that they will become a scientific editor: when this happens, it is something very close to an accident – in both the literal and the figurative sense.

As with all bad accidents – becoming an editor is surely very bad for a researcher – there are significant changes in one's life and in the way one looks at the world. Attention is called to aspects that, *before*, did not appear to be of *such* importance. New, unexpected concerns suddenly cause us to revisit attitudes, opinions, and procedures.

We start to live another dimension of science!

Yes, there are many differences between the lives of researchers and editors. Becoming a researcher in a certain area, as already mentioned, is a personal choice. You dedicate your time and much of your life to *your* work and *your* projects, for which you receive recognition and financial compensation. This is what you prepared yourself for during your trajectory as a student, from freshmen to graduate.

Being a researcher, you will likely, but not necessarily, become an author, a writer. Many researchers do not like

this task. They outline, plan, discuss, argue, but they do not write, at least they do not write first drafts. They may be lucky to have a colleague in their group who is talented and who likes to do the writing. Or they just let their students work out the first version of the text, and then they discuss or even edit it. Nevertheless, we know very few researchers who really enjoy being authors, who find as much pleasure in this part of their professional work as they feel while conducting their research. This all is probably quite obvious. Their professional choice was to conduct *research*, not to *write about research*. It is well known, starting with thesis and dissertations, that it is more difficult to get graduate students do write than to work on their research.

A third role of a researcher is to act as a referee for papers and projects of other scientists. Here researchers makes a considerable sacrifice, because they must spend considerable time on work that is not even their own and for which there will be little or no reward. When reviewing a paper for a journal or a meeting, researchers may receive an acknowledgement or have their name published in a list so large that it will be difficult for them to even locate their name in the list. In a recent meeting of Veterinary Medicine scientific editors in Brazil, getting high quality reviews was the second most important concern, immediately following getting financial support to publish the journal. Irrelevant (pseudo)scientific information is exploding, due to the ease of publishing on the internet. It may be time for the scientific community to become more concerned with the mechanisms needed to assure the quality of information available through specific sites – particularly in our peer-reviewed scientific journals – offering fair compensation to those who accept the responsibility to analyze, to critique, and in many instances to significantly improve what is going to be published. But this is not our subject today. We promise to come back to it in a future editorial.

So we reach the fourth role in this stage of actors who deal with the expansion and the diffusion of the knowledge available to humanity: the editor. Without being trained for it, without having ever aimed the function during her or his

¹ The editors would like to thank Dr. Brian Wilcox, who reviewed the text.

academic preparation, without having devoted many years to the task of producing scientific journals, suddenly, a person must *know* how to do it. Well, being an experienced researcher will help the new editor separate high quality research from weaker research. Being an experienced writer – yes, the editor has to be a good writer – will help her or him to identify good texts, and also to guess the content and provide constructive advice to authors whose writing needs improvement. All the time she or he is engaged in the improvement of research reports which are not her or his own. In an environment which requires that we constantly *publish, publish, publish*, there is a tremendous need to dedicate a great deal of time to improve the work of third parties. This calls for a degree of altruism that very few persons are willing to give.

But the editor's task involves more than just serving as a referee for all submitted articles and the reviews written by other referees. The editor is the only one of all actors who has to manage conflicts of interests between other actors! While the researcher produces and describes her or his own investigation and the referee evaluates and critiques the paper or project she or he analyzes, neither of them gets in direct conflict with any other actor. It is the editor who has to deal with the inevitable tensions in the author-referee relationship, which can be very delicate. And look, the editor does not work for either the author or the referee: the editor's job is to produce a publication that advances our science. The editor works for science! If new and interesting knowledge appears, *it is the editor's highest priority mission to preserve this knowledge in permanent media and to make it accessible to all other investigators.*

Did you notice another actor missing from our discussion so far? Usually, the scientist, the author, and the referee do not remember this fifth participant, but as soon as the researcher becomes an editor, she or he quickly becomes aware of this participant. It is the *reader*, usually another investigator, the one who will build more science on the science which is published in journals. The editor must pay attention to *who* will benefit from what will be published. Every author is certain that her or his own research is interesting and fundamentally important. But does it fit the editorial policy? More than this, will it fit with the interests of the *regular* readers of the journal? Does it show the potential to influence the work of other researchers and to be a reference cited in future investigations? And, finally, in the positive, *will the researcher who could cite this work* – and who could benefit from the content of the cited article – *find this article* if it appears in the particular journal this editor produces?

We expect that all agree that the responsibilities and tasks of an editor are enormous. However, there are many things that everyone can do to help the editor when playing the important roles of author and of referee. Therefore,

we ask for your help. Help the editor! Improve the speed of the publication of the *compuscripts*. Contribute to the faster circulation of knowledge. You can do this by taking into account some decisive questions that focus precisely on the reader, our fifth actor:

Who is the main audience for the article?

Some options are: researchers, university professors, graduate or undergraduate students, professionals in the scientific specialty, professionals of other areas, or the general public.

What are the innovative aspects of the article?

Some options are: it addresses an original problem, it addresses a known problem in an original way, it presents a theoretical analysis in a way that makes it possible (or easier) to apply it in professional practice, it gives a more rigorous treatment or description to a theory or a practical procedure.

What will be the improvement in the readers' abilities after studying the article?

Some options are: the level of information of the treated area of knowledge, the general knowledge as a specialist, the skills needed to conduct better research, the set of action alternatives to address a particular practical problem.

What other investigations would benefit from the article's content?

In other words, evaluate the potential the particular paper shows to be cited as a reference in future research.

Piotr Trzesniak
Executive Editor

Sílvia Helena Koller
Editora

Reference

- CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. (2004). Escola de Veterinária da UFMG sediou encontro de editores científicos. *Revista CFMV*, 10(set-dez), 33. Retirado em 30/03/05, disponível em <http://www.cfmv.org.br/rev33/rev33.htm#editcien>.